

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo:
algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

**O PAPEL DA PRÁTICA DE ENSINO E DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:
ALGUMAS REFLEXÕES.**

Lázara Cristina da Silva¹

RESUMO : O presente texto tece uma reflexão teórica situada no contexto histórico – social e econômico vigente da sociedade atual sobre as contribuições da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado para a formação do pedagogo. Discute o papel desta área de acordo com as novas políticas de formação do pedagogo para, a partir destas reflexões, pensar algumas estratégias de ação realizadas durante o processo da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionadas existentes atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de ensino; Estágio supervisionado; Formação do pedagogo.

ABSTRACT: This text intends a theoretical reflection about the contribution of the Teaching Practice as a subject and Supervised Training for the pedagogical professional formation in the social, historical and economical context of the contemporary society. The text also discuss how these contributions can help in the reflections for the strategies practice thought during the process of the Teaching Practice and Supervised Training.

KEY WORDS: Supervised Training; Teaching Practice; Pedagogical Professional Formation

Pensar a prática de ensino requer pensar o contexto histórico – social e econômico vigente em nossa sociedade. Hoje, experimentamos uma realidade globalizada, numa sociedade tecnológica e multimídia. O movimento nunca esteve tão visível. Os acontecimentos considerados

¹ Prof^ª Ms. da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia - lazara@ufu.br

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

importantes no mundo são informados num espaço – tempo concomitante à sociedade universal, que, ao interagir com as informações, toma atitudes compatíveis com seus interesses. A ética e os valores culturais são constantemente questionados e testados. Não existem “certezas”, nem padrões de conduta inquestionáveis.

Nesse contexto, a sociedade requer uma educação que consiga oferecer uma preparação científica, técnica e social a seus cidadãos (Pimenta, 1997). O objetivo da escola passa a ser o de proporcionar uma educação que possibilite aos aprendizes explorar os conhecimentos científicos e tecnológicos, buscando desenvolver habilidades para manuseá-los, checá-los e contextualizá-los, articulando-os em totalidades significativas.

Nessa realidade, os determinantes sociais da educação, da ciência e da tecnologia confrontam o cotidiano da prática pedagógica configurado em uma sociedade em que tudo se transformou, menos a vida na escola.

Na escola, as práticas tradicionais convivem com discursos progressistas sem, aparentemente, provocar grandes constrangimentos. Carvalho (2000), ao discutir essas questões da formação pedagógica, pontua que a sociedade contemporânea, entretanto, necessita de profissionais com habilidades de transitar entre a teoria e a prática com equilíbrio, para serem capazes de superar as contradições entre o real e o ideal. Neste sentido, precisam ter passado por um processo de formação com bases sólidas, envolvendo conhecimentos específicos e pedagógicos, que os instrumentalize para enfrentar todos os inconvenientes políticos, sociais e econômicos decorrentes da profissão docente, ainda, com disposição e fundamentação para problematizar a sociedade, a escola e até mesmo sua própria prática pedagógica, garantindo e conquistando, no interior da sociedade capitalista, a condição de sujeitos do seu trabalho.

Há necessidade de se investir na formação de um profissional com competência² teórica e prática, um profissional da *práxis*, com conhecimentos específicos e pedagógicos que possibilitem a percepção da totalidade e do movimento da ação educativa. Com base em uma postura crítica, o educador deverá assumir novas práticas pedagógicas sólidas, por estarem bem respaldadas teoricamente, contribuindo, assim, para a produção de uma ciência pedagógica.

Pimenta (1997), ao discutir as questões relativas à sociedade da informação e do conhecimento, defende como papel preponderante dos

² Entendendo competência por um conjunto de propriedades, de caráter técnico, estético, ético e político. (RIOS, 2002:162)

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

educadores a capacidade de realizar a mediação entre a sociedade da informação e os estudantes, para por meio do exercício da reflexão, produzir a sabedoria requerida pela construção do humano.

Neste sentido, o movimento de pensar as ações a serem desencadeadas na disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado requer clareza do contexto social, político, econômico e cultural que configuram a sociedade contemporânea. Ainda, nesse exercício de repensar o sentido dessa disciplina seria prudente não perder de vista algumas indagações, quais sejam: a quem interessa diretamente a mudança de paradigma na formação de professores? Apenas o espaço temporal destinado à formação inicial será capaz de responder à demanda de formação de um profissional crítico, reflexivo, capaz de pensar e alterar significativamente a sua prática pedagógica, visando à resistência e à superação desta sociedade capitalista e tecnológica em que a prática da exploração do homem pelo homem se apresenta de forma cada vez mais acirrada? Qual seria o papel das instituições formadoras de educadores, mais precisamente do pedagogo, numa sociedade globalizada, da ciência e da tecnologia? Ainda existe espaço de atuação profissional para o pedagogo nesta sociedade? Estas são algumas inquietações dentre inúmeras outras que precisam ser recuperadas.

1.1. O JOGO DE INTERESSES NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES, E POR QUE NÃO DE PEDAGOGOS? O debate contemporâneo sobre a formação do profissional da educação e as diretrizes curriculares para o curso de pedagogia

As mudanças estruturais as quais a sociedade contemporânea tem vivenciado atingem mundialmente todas as relações a ela inerentes, sejam econômicas, políticas, sociais e culturais, passando a exigir novas organizações, formas de pensar e desenvolver educação em nosso país.

Em uma sociedade capitalista, regida por princípios neoliberais, em que o que regulamenta as leis é o mercado, a educação se torna uma mercadoria de consumo. Assim, são formuladas políticas públicas que se materializam apresentando como pressuposto o mercado como a melhor e mais segura alternativa para a sociedade. Nesse contexto, a educação representa um espaço privilegiado, capaz de ressignificar novas representações sociais, com possibilidades de mudanças.

Monteiro (2002) analisa as condições atuais da formação do pedagogo e defende que nesse processo torna-se necessário o entendimento das

**O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo:
algumas reflexões**

Lázara Cristina da Silva

conseqüências, no campo educacional, das ações que visam ajustar as políticas públicas educacionais à globalização. Nessa configuração, são atingidas as dimensões ético – políticas, nas quais a educação perde o seu caráter de direito, passando a ser entendida como mercadoria de consumo em que o poder de compra é que determina a qualidade da educação a que cada cidadão terá acesso. No campo teórico – epistemológico, invertem-se os valores tornando subalternos à lógica da produção e do mercado os diversos procedimentos educativos e os processos de conhecimento. Na realidade educacional, essa inversão de valores contribui para o surgimento de concepções e práticas dualistas e fragmentadas, com características extremamente etnocêntricas. No campo dos valores, imprime ações de cunho individualista, centradas na ideologia da competência e da qualidade restritas a alguns privilegiados.

Nesse sentido, o autor chama a atenção para a trama de interesses políticos e econômicos que produzem ações educativas decorrentes de interesses capitalistas centrados na intenção de preparar o trabalhador alienado, sem preocupação com o surgimento de posturas críticas, política e socialmente situadas, mas, com habilidades apropriadas, susceptíveis às novas formas de exploração, o que acaba por aprofundar a contradição entre o educar e o explorar.

Desta forma, cabe aos professores e agências formadoras suscitar uma discussão que possibilite aos estudantes realizar uma análise da conjuntura social, política e econômica nacional e mundial no sentido de compreender sua relação com as políticas públicas para a educação propostas atualmente no Brasil. Segundo Mendes (2002), é possível perceber, em alguns estudos relativos às políticas públicas para educação no Brasil, uma substancial concentração/priorização da lógica financeira sobre a lógica social e educacional. Isto pode ser identificado nas ações que demonstram o estabelecimento de políticas que buscam intensificar a qualidade do ensino e que, contraditoriamente, na prática, implementam a redução de gastos públicos para a área, indiferentes a quaisquer questões de cunho social inerentes às condições físicas e humanas necessárias para a concretização de uma política séria destinada a todos os cidadãos.

Mendes (2002) demonstra que desde 1985 o GERES — Grupo do Executivo para a Reformulação da Educação Superior tem reconhecido no Brasil a avaliação como uma das principais chaves da articulação dos princípios neoliberais às políticas públicas de educação no país. A referida política tem vinculado os resultados da avaliação aos recursos financeiros.

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

Mendes ainda chama a atenção para a existência de uma interpretação equivocada de autonomia como auto-sustentação, em que o governo tem transferido paulatinamente às instituições a obrigação de encontrar recursos próprios para se auto-sustentar. Estas ações, por parte do governo, têm contribuído de forma significativa para engendrar o fim da universidade pública, limitando, inclusive, suas perspectivas quanto à formação de professores no Brasil. O governo tem se utilizado, para analisar os problemas da educação brasileira, de posturas reducionistas e simplistas, à medida que os restringe a questões meramente técnicas e de gerenciamento.

Essas ações encontram ressonância na LDB 9394/96, que reforça e legitima esses valores, à medida que apresenta aspectos que visam aos resultados em detrimento do processo em relação aos mecanismos da avaliação. A referida Lei possui um discurso flexível, porém, na prática, representa a concretização de programas avaliativos do governo, que engessam as propostas de formação de professores. Acentua-se, portanto, o controle do fazer diário das instituições, o que acaba por cercear a autonomia universitária. Em síntese, é uma Lei que atende aos interesses da política neoliberal, aos interesses do mercado, privilegiando a sobrevivência do sistema privado de educação no país.

Como exemplo dessas ações controladoras do Estado, Mendes (2002) reflete sobre o aspecto da flexibilização da LDB em relação ao processo de formação de professores, em que é permitida uma diversidade de currículos, mas, ao mesmo tempo, os mantém sob um rígido controle por meio do Exame Nacional de Cursos (Provão). Além disso, as intenções do Estado em gerir as políticas públicas de educação, segundo interesses neoliberais, podem ser identificadas na própria condição de estrutura da LDB, que se apresenta de forma enxuta e, por conseguinte, favorecendo a criação e aplicabilidade de leis complementares como forma de controlar o sistema educacional brasileiro. Tal conjuntura está em consonância com as regras internacionais, impostas mediante pactos em que o que prioriza são os interesses de mercado, como exemplo, pode se apontar o FUNDEF — Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério — Lei Federal 9424/96.

Outra ação do Estado, que reforça a lógica financeira em detrimento da social e educacional, pode ser percebida na intenção de transferência dos cursos de formação de professores para os Institutos de Educação. Esta atitude, segundo Mendes (2002), demonstra os interesses financeiros sobrepondo-se aos de natureza educacional e social, pois desloca os

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

aprendizes e educadores do “locus” de produção e convivência com os diferentes saberes oriundos das atividades de pesquisa e extensão para um espaço restrito, limitado a aspectos compromissados com a transmissão e assimilação de saberes, com uma dimensão crítica reduzida pela falta de compromissos sociais e políticos.

A universidade, dentro do contexto brasileiro, continua sendo o local mais apropriado para o processo de formação de docentes, pois é no seu interior que são desenvolvidos conhecimentos (práticas e pesquisas) que permitem o reconhecimento das necessidades próprias dessa formação, podendo contribuir para a melhoria de todos os aspectos necessários.

Deve-se atentar para os riscos de transferir a formação de professores para ambientes externos à universidade, pois isto poderá aprofundar a dicotomia existente entre o conhecimento científico, a pesquisa e a visão crítica necessários para a atuar na profissão de educador. Desse modo, o caráter técnico na formação será enfatizado. Outro fator complicador reflete-se nos perigos da formação aligeirada, preocupada apenas com questões financeiras, muito comuns no meio privado de ensino.

Mendes (2002) pontua que, ao distanciar os programas de formação da universidade, corre-se o risco de fragilizar ainda mais o processo existente. Isto demonstra também, por parte do governo, o desprestígio da educação, uma vez que não se preocupa, de fato, com a qualidade necessária à formação desses profissionais. Ao atender aos interesses do mercado, transfere-se a responsabilidade de sucesso profissional ao indivíduo, que deverá buscar solitariamente elementos para sua formação permanente, visando satisfazer as demandas do mercado, em que a competência profissional é vista como responsabilidade individual.

Diante desse contexto, evidencia-se a necessidade de uma proposta de formação inicial para o professor compromissada com princípios políticos e ideológicos claros, bem pontuados, buscando a compreensão do modelo neoliberal, para tentar romper com suas estruturas. Os projetos políticos de formação de professores precisam apontar para a construção de um paradigma de formação profissional capaz de romper com a perspectiva de uma qualidade percebida não apenas como uma questão técnica, mas, de forma bem alicerçada. Ressalta-se, então, que a universidade deverá continuar sendo o espaço capaz de estruturar esse projeto.

O conhecimento científico precisa estar contemplado de forma rigorosa em que o técnico aconteça mediado pelo conhecimento científico, específico de cada área. O conhecimento pedagógico deverá permitir uma formação

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

sólida, visivelmente preocupada com uma consciência política, o que representa a diferença na formação de um profissional de luta, capaz de intervir sobre as condições objetivas, modificando-as.

Neste sentido, os cursos de formação de professores e pedagogos precisam estar preocupados em garantir que tais profissionais adquiram condições reais para produzir e socializar conhecimentos, buscando interferir na realidade objetiva em que estão inseridos.

Tal situação tem sido tema de inúmeros debates entre os profissionais da educação. Existem diferentes posturas. Há um grupo de profissionais que defende as mudanças na formação de professores, pontuando que, no decorrer do processo formativo, se considere o interesse do mercado em formar profissionais habilitados a ocupar os espaços necessários nessa sociedade da informação, tecnológica e globalizada. Um profissional que não restrinja o espaço da educação à escola, mas a todas as instituições existentes. Esta corrente amplia a perspectiva de atuação do pedagogo, como profissional, cientista da educação, capaz de compreender, planejar e gerir a mais variadas situações educativas no interior da sociedade.

AANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – assume um papel importante nessas discussões e procura formular alguns pressupostos para a formação de professores. A base dessas idéias está em conceber o pedagogo como docente, não limitando a docência à regência de classe, mas, num sentido mais amplo, alcançando as várias possibilidades de atuação do profissional da educação em espaços escolares e não – escolares, onde quer que se desenvolvam projetos pedagógicos.

O documento final do IX Encontro Nacional da ANFOPE (1998), respeitando as mudanças advindas da LDB, recomenda:

- a) uma formação preocupada com o humano, como forma de manifestação da educação *omnilateral* dos homens;
- b) A docência como base da formação profissional de todos os que se dedicam ao estudo do trabalho pedagógico;
- c) O trabalho pedagógico como foco formativo;
- d) uma sólida formação teórica em todas as atividades curriculares – nos conteúdos específicos a serem ensinados pela escola básica e nos conteúdos especificamente pedagógicos;
- e) Uma ampla formação cultural;
- f) A criação de experiências curriculares que, desde o início do curso,

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

aproximem os aprendizes – professores com a realidade da escola básica;

g) A incorporação da pesquisa como princípio de formação;

h) A possibilidade de vivência, pelos educadores em formação, de formas de gestão democrática;

i) O desenvolvimento do compromisso social e político da docência;

j) Promoção do exercício de reflexão sobre a formação do professor e suas condições de trabalho;

k) Permanente avaliação dos cursos de formação de profissionais da Educação à luz do projeto político-pedagógico de cada curso.

Para Brzezinski¹ (1996), a formação dos profissionais para o trabalho pedagógico se consubstancia, fundamentalmente, em três competências: a científica (compatível aos conteúdos transmitidos e produzidos) a técnica (relativa aos procedimentos, técnicas e metodologias) e a política (representa o relacionamento do indivíduo consigo mesmo, com o grupo, com os segmentos sociais, com o trabalho, com os movimentos sociais, com as associações). Assim, as atividades de Prática de Ensino e Estágio podem contribuir de forma significativa nesse movimento. Ao se estruturar o processo de formação num trabalho pautado em um projeto político – pedagógico da instituição formativa, deverão ser propostas ações que envolvam as três competências defendidas para a formação profissional do pedagogo. A pesquisa, de caráter formador, representa um importante instrumento de trabalho dos profissionais responsáveis por essa área na formação de professores.

1.2 - O PAPEL DA PRÁTICA DE ENSINO E DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

A prática de ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é ,na verdade, um componente teórico – prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira(PICONEZ, 1991:25)

A prática de ensino, ao se preocupar com o trabalho pautado em uma formação de qualidade, precisa despertar no profissional o desejo de conhecer, a capacidade de problematizar e buscar construir saberes que o auxiliem a atuar como docente/pedagogo. Assim, a formação deverá

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

contemplar as dimensões sugeridas pela ANFOPE, promovendo discussões sobre as propostas e formas de implementação.

O estágio não pode ser considerado a panacéia do curso. Precisa ser encarado com responsabilidade profissional e social. Os profissionais envolvidos como professores dessa área do conhecimento precisam estar atentos a alguns questionamentos, tais como: Qual é a sua concepção de pedagogo? Qual a relação entre as suas concepções político – sociais e a situação profissional que a classe docente enfrenta? Que pedagogo pretende formar?

Assim, Kenski (1991), chama a atenção para a necessidade de formar um pedagogo com consciência política e social, capaz de perceber que a prática de ensino e o estágio envolvem atitudes de observação, reflexão crítica e reorganização de suas ações. Um profissional preocupado em extrair de seu contexto profissional elementos que possam respaldar sua prática pedagógica; que reconhece e analisa teoricamente suas experiências como discente.

A referida autora pontua que o estágio representa um processo por meio do qual ocorre: a) um movimento de apropriação de um modelo (identificação); b) o repensar crítico do que foi apropriado (diferenciação) acontecendo a construção do modelo de ação próprio de cada docente. Segundo a autora, é por meio do movimento reflexivo e dialético, entre o teórico e o prático, que pode ser encontrada a melhor condição para se construir a identidade profissional e a autonomia de ação peculiar a cada sujeito.

Reforçando essa discussão, Kulcsar (1991) afirma que o estágio supervisionado deve ser entendido como atividade integradora, considerando o dinamismo presente no mundo do conhecimento. Além disso, pode constituir-se como elemento fundamental para o reconhecimento da realidade profissional na qual o profissional irá atuar. Desta forma, o estágio contribuirá para a formação da consciência política e social, à medida que une teoria e prática. O papel do estágio como espaço intermediário entre o mundo da prática e o mundo acadêmico deve ser considerado, pois este é um momento em que os conhecimentos acadêmicos podem ser utilizados para intervir nos problemas práticos, propiciando, também, aos futuros profissionais, aprender e adquirir experiências com a própria exposição e imersão no cotidiano profissional, seja escolar ou extra – escolar. O Estágio e a Prática de Ensino ainda representam um espaço privilegiado na educação do profissional crítico.

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

É a partir da natureza do desempenho da atividade profissional, que se discute o processo de formação do profissional competente, capaz de lidar com os problemas práticos de forma criativa, solucionando-os de acordo com a orientação teórica, um paradigma ou projeto pedagógico (CASTRO, 2000:29).

Nesse sentido, o professor supervisor de estágio tem a tarefa de criar esse espaço de compreensão e interlocução entre os estágios e os componentes do espaço escolar ou extra – escolar. A condução do processo de formação, nesse exercício, é primordial para que se compreenda o significado do trabalho docente. O estágio precisa oferecer ao pedagogo em formação elementos que lhe permitam olhar e compreender seu próprio percurso na construção de conhecimentos; refletir sobre sua própria ação de aprender, o que supõe aproximá-lo dos conhecimentos específicos de cada área (Castro,2000).

O estágio não pode ser encarado como o momento da prática, mas como eixo articulador entre a teoria e a prática na formação docente:

A formação docente, como mediação no seu processo de profissionalização que se faz através da análise, do trabalho teórico, do pensamento e da reflexão. É a busca da articulação entre teoria e prática (ANDRÉ, 1996:102).

Nessa perspectiva, a experiência do estágio poderá representar um espaço coletivo de informações, trocas de idéias, experiências vivenciadas, enfim, da construção coletiva de saberes pedagógicos. Deve ser visto como elemento articulador do processo formativo do pedagogo, entendendo que as teorias significam uma forma, um lugar do qual se olha a prática cotidiana. Assim, existem vários ângulos, pontos diferentes, em que se pode analisar uma prática e buscar extrair um sentido próprio, peculiar àquela realidade observada, foco de análises e descobertas.

Em suma, o estágio representa um espaço rico, convidativo à investigação científica permanente, funcionando como elo entre a universidade e os diferentes espaços da sociedade. No entanto, para que

³ Esses pontos, colocados como estratégicos no texto, são originários, além das leituras que venho fazendo na área, das reflexões e observações realizadas no período, entre setembro de 1998 e dezembro de 2000, em que trabalhei como professora da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

essas possibilidades sejam concretizadas, algumas estratégias de ação precisam ser redimensionadas, dentre elas³:

a) A proximidade entre os espaços de formação e de exercício profissional, ou seja, a relação entre a universidade e as instituições – campos de estágio – precisam ser aprimoradas. Na prática, faz-se necessário superar a mentalidade pautada em uma relação considerada, pelas escolas, como predatória ou de exploração, em que o estagiário é encaminhado à instituição, convive com a realidade, observa, aponta problemas, critica, tira suas conclusões, e a escola campo de estágio não tem retorno. A universidade precisa constituir uma parceria, em que as instituições, ao se tornarem campo de estágio passem a receber, em contrapartida, apoio pedagógico, ou outras orientações, segundo suas necessidades. A aproximação entre as duas instituições facilitaria a formação inicial e continuada, aprimorando as situações de aprendizagem dos envolvidos.

b) Buscar realizar um trabalho tendo a pesquisa como instrumento de formação, o que ampliaria a qualidade da formação, pois a habilidade investigativa aproxima elementos como: a capacidade para problematizar o cotidiano vivenciado, a análise, a crítica e a proposição de respostas às dificuldades encontradas no exercício da profissão, minimizando o hiato entre a teoria e a prática, aproximando os profissionais da *práxis* educativa.

A questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimentos no interior dos cursos de formação do educador (PIMENTA, 1994:65)

As pesquisas têm apontado para a necessidade de ressignificar as práticas de formação do pedagogo, para a necessidade de formação de um profissional com competência científica, política, social e, por que não, técnica. O Estágio e a Prática de Ensino representam um importante elemento nesse movimento de formação, uma vez que procuram contribuir para a formação de uma identidade e autonomia profissional do pedagogo. O processo de formação que se propõe a estruturar um trabalho envolvendo a prática da pesquisa já representa um primeiro passo, consistente, nesse movimento socialmente determinado, situado histórica e politicamente em que se efetiva a prática pedagógica.

**O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo:
algumas reflexões**

Lázara Cristina da Silva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. **Estágio Supervisionado em prática de ensino** – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Mimeo
- ALMEIDA, Jane Soares de. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 93, maio de 1995. P. 22-31.
- ANDRÉ, Marli Eliza Damaceno Afonso de. O Papel da pesquisa no ensino de didática. In. ANDRÉ, Marli E. D.A, OLIVEIRA, Maria Rita N.S. **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- AZEVEDO, Heloísa Helena O. TERCOTTI, Adelci Hilda Mendes Marques. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores e o modelo pedagógico de competências. *Anais do XI ENDIPE*. Igualdade e diversidade na educação, **CD-ROM. Goiânia, 2002**.
- BORGES, Livia Freitas Fonseca. Prática de Ensino na pedagogia: construindo um novo currículo. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A história de vida como um instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**
- CARVALHO, Luiz Marcelo. Trabalho: relação teoria e prática nos estágios supervisionados. **VII ENDIPE, ANAIS**. V. II Goiânia, 1994. P. 433-441.
- CARVALHO, Maria Helena da Costa. Formação e profissionalização do professor: Uma leitura a partir da relação educação e trabalho. **Revista de Educação AEC**. Formação de profissionais da educação – múltiplos olhares. Ano 29, n.º 115 abr/jun. 2000. P.39-52.
- CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz. Abrindo espaços no cotidiano escolar para o estágio supervisionado – uma questão do “olhar” e da relação – na formação inicial e em serviço. **Tese de Doutorado** apresentada no Programa de Estudos pós-graduados em Psicologia da educação , PUC, São Paulo: 2000
- CEPPAS, Felipe. Pesquisa, reflexão e crítica. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**
- CUNHA, Maria Isabel. Políticas avaliativas e os novos marcos da profissionalidade docente: repercussões e impasses. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**
- FAZENDA, Ivani C. A. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. PICONEZ, Stela C.B. (coord.) **A prática de Ensino e o estágio**

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FERNANDES, Susana Beatriz. Os discursos da avaliação produzindo sujeitos. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Indicativos para um currículo de formação de pedagogos. In. ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo de, (org.) Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. *Anais do XI ENDIPE.* Goiânia, 2002. P.173-189.

GODOY, Anterita Cristina de Sousa. A reflexão como instrumento norteador da prática pedagógica e profissionalização docente. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

KENSKI, Vani Moreira. A Vivência Escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In. PICONEZ, Stela C.B. (coord.) **A prática de Ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. PICONEZ, Stela C.B. (coord.) **A prática de Ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

LAFFIN, Maria Ermínia Lage Fernandes. Saberes, reflexões e produção do trabalho docente. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

LEITE, Denise. Avaliação institucional e a produção de novas subjetividades. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

LEVY, Maria Inés Capelo. Reflexão dialógica das concepções e práticas como metodologia de formação continuada de professores. **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

LIMA, Maria Socorro Lucena. Práticas de estágio supervisionado em formação continuada. In. ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo de, (org.). Didática e práticas de ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. **Anais do XI ENDIPE.** Goiânia, 2002. P. 243-253

MENDES, Olenir Maria. A formação de professores no contexto educacional brasileiro. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

MONTEIRO, Ivanilde Alves. A formação inicial do professor: curso de pedagogia e os desafios postos pela prática. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002**

O papel da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação do pedagogo: algumas reflexões

Lázara Cristina da Silva

PENTEADO, Heloísa Dupas. Comunicação Escolar: metodologia de ensino. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002.**

PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA. Elaborada pela Comissão de Especialista de Ensino de Pedagogia. CNE/MEC, 1999.

PICONEZ, Stela C.B. (coord.) **A prática de Ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e Pesquisa na licenciatura. In. ANDRÊ, Marli E.D.A, OLIVEIRA, Maria Rita N.S. **Alternativas do Ensino de Didática.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n. 94, agosto de 1995. P. 58-73.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

RIOS, Terezinha Azeredo. Competência ou competências – O novo e o original na formação de professores. In. ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo de, (org.). Didática e práticas de ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. **Anais do XI ENDIPE.** Goiânia, 2002. P 154-172

ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo de, (org.). Didática e práticas de ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. **Anais do XI ENDIPE.** Goiânia, 2002.

ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo de, (org.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. **Anais do XI ENDIPE.** Goiânia, 2002.

SANTIAGO, Maria Eliete (coord.) AIRES, Ana Maria Pereira. O embate da formação de professores: situando a proposta curricular do curso de pedagogia da UERN. **Anais do XI ENDIPE.** Igualdade e diversidade na educação, **CD-ROM. Goiânia, 2002.**

SANTIAGO, Maria Eliete. Neto, José Batista. A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente. . **Anais do X ENDIPE , CD-ROM. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. 2002.**